

Desenhando a cidade

FABIANO DIAS

Os Planos Diretores Urbanos (PDUs) se cristalizaram, nesta última década, como um dos mais importantes instrumentos urbanísticos de controle e de análise do crescimento de nossas cidades, mesmo que sua eficiência seja muito subestimada por fatores que o próprio plano não abarca. Como “plano”, os PDUs correm o perigo, pelo seu teor generalizante, de construir uma imagem urbana padronizada, principalmente quando usado como instrumento unicamente voltado para a maximização do uso do solo, através da repetição ou reprodução de modelos já consagrados comercialmente.

Todos nós temos um “projeto”, termo este que significa o primeiro passo para a construção de algo, seja ele o seu projeto de vida ou de uma obra. Só não temos um projeto para nossa cidade! Mas projetar aqui é transformar o planejado em peças gráficas, em desenhos que expressem visualmente o idealizado anteriormente e, no nosso caso, é desenhar a cidade em sua necessidade de melhores espaços e lugares urbanos.

Para tanto temos os Projetos de Desenho Urbano, que não são novos e nem definitivos instrumentos urbanísticos. São sim uma possibilidade muito palpável de se entender e se conhecer a cidade em que se vive, na medida em que o (re)desenhar a cidade ajuda a visualizá-la de uma forma menos linear, tirando nosso ponto de vista passivo co-

mo espectadores do dia-a-dia e nos transformando em agentes transformadores do urbano.

Com o Estatuto da Cidade, sancionado em 2001 pelo Governo Federal, abriu-se a oportunidade de uma maior democratização das políticas urbanas, já que aumentaram os canais de participação da população nas decisões urbanas de sua cidade e, principalmente, que esta mesma população possui agora a possibilidade de apresentar propostas e projetos para o seu bairro, para sua cidade. E os Projetos de Desenho Urbanos de inserem aí, como instrumentos de apoio à população em suas reivindicações de melhorias urbanas, uma forma político-democrática de atuar sobre a cidade.

Se cada bairro, cada comunidade tivesse o seu “projeto”, e cada projeto fosse colocado lado a lado, integrando-se um com outro sem perder o foco que é primordialmente a cidade, teríamos assim alcançado o nosso projeto de cidade.

É um processo demorado, trabalhoso e complexo e, em muitos casos, de difícil mensuração e apreensão da escala urbana, mas precisa ser começado para superarmos a abstração dos Planos Diretores e as exigências unicamente locais de cada comunidade e alcançarmos um alvo maior, a cidade, aquela que no final é o cliente a quem interessa esse processo todo.

Fabiano Dias é arquiteto-urbanista